



PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS



REDE DE
ESPACOS
PÚBLICOS



PONTE VIVA
HERCÍLIO LUZ PARA AS PESSOAS

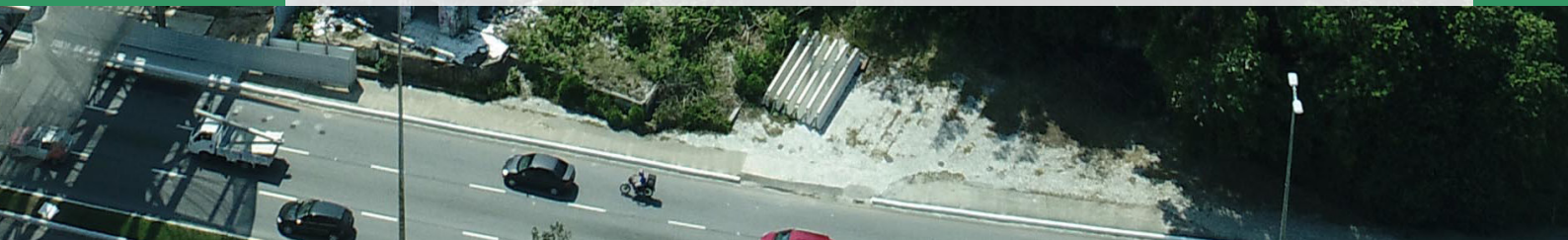


PARQUE DA LUZ
diretrizes para intervenções

SMDU



JUL 2018







Prefeito Municipal Gean Marques Loureiro

Secretário Municipal de Turismo, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Juliano Richter Pires

Secretário Municipal de Meio Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Urbano Nelson Gomes Mattos Júnior

Superintendente do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis Ildo Raimundo da Rosa

Diretor da Região Metropolitana - IPUF Michel Mittmann - Arquiteto e Urbanista

Arquitetos e Urbanistas IPUF / PMF Cibele Assman Lorenzi, Elisa de Oliveira Beck, Ingrid Etges Zandomeneco, Jeanine Mara Tavares, Marco Avila Ramos

Engenheiro Agrônomo - FLORAM Jarbas Prudêncio Junior

Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - IPUF Natália Baltensberger Lapa Ferreira



REDE DE ESPAÇOS PÚBLICOS

Planejamento integrado

Espaços públicos são o conjunto de lugares comuns a todos. São nossas ruas, praças, parques, alamedadas, orlas e outros. Nas cidades são os lugares mais perenes, o palco principal das interações sociais que dão suporte à nossa mobilidade, lazer e convivência.

Urbanisticamente é fundamental compreendê-los como uma rede, conectados entre si, que desencadeiam uma necessária ação integrada de planejamento em diferentes escalas. É importante compreender as peculiaridades e significados de cada lugar, identificando suas vocações e funções para com o bairro, para com a cidade e para com a metrópole de forma articulada.

A população tem percebido a importância da qualificação dos espaços públicos para a melhora da qualidade de vida. Assim, empresas, iniciativas individuais, coletivos, associações, e naturalmente os órgãos públicos municipais procuram cada vez mais encaminhar ideias, projetos, adoções e intervenções.

Para esta diversidade é necessário estabelecer uma política pública clara que oriente e unifique a sociedade como um todo, para que os projetos e obras cada vez mais estejam em sintonia com demandas técnicas, qualidade nas intervenções e expectativas das comunidades.

Neste sentido, o IPUF estabeleceu como um dos seus eixos principais de trabalho a **Rede de Espaços Públicos** de Florianópolis, que pretende aproximar os conceitos urbanísticos contemporâneos dos projetos e obras de intervenção. O programa rompe com os limites do órgão de planejamento para ser um Programa Municipal, com a participação ativa da SMDU, IPUF, FLORAM, Mobilidade e Infraestrutura. A estes somam-se outras secretarias municipais e a desejada participação da sociedade e assim buscamos integrar as ações de planejamento, adoção e intervenção da rede de espaços públicos de Florianópolis, ampliando o conceito da rede física, para uma rede de conhecimento e difusão de informação entre todos os cidadãos.

Ildo Raimundo da Rosa
Superintendente do IPUF

Michel Mittmann
Arquiteto e Urbanista
Diretor da Região Metropolitana do IPUF





A photograph of a park scene. In the foreground, a large, dark tree trunk curves from the left towards the center. The background is filled with lush green foliage and trees. A grassy field is visible in the lower half of the image. The text 'PARQUE DA LUZ' is overlaid in white, bold, sans-serif font, with 'diretrizes para intervenções' in a smaller, lighter font below it.

PARQUE DA LUZ

diretrizes para intervenções

INTEGRANTES DO GRUPO DE TRABALHO

Carlos Cezar Staedler
Presidente da APPLuz

Marco Avila Ramos
Arquiteto e Urbanista
IPUF

Cibele Assman Lorenzi
Arquiteta e Urbanista
PMF

Michel Mittmann
Arquiteto e Urbanista
Diretor da Região Metropolitana
IPUF

Fernanda Emilene Neves
Arquiteta e Urbanista
AAPLuz

Ricardo Gruner
Arquiteto e Urbanista
AAPLuz

Ingrid Etges Zandomeneco
Arquiteta e Urbanista
IPUF

Salomão Mattos Sobrinho
Vice-Presidente
FloripAmanhã

Jarbas Prudêncio Junior
Engenheiro Agrônomo
FLORAM

Tatiana Schreiner
Pesquisadora
LabCHIS - EGC/ UFSC



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
O PARQUE DA LUZ	13
ATRATIVIDADE	14
1. METODOLOGIA	16
1.1 Análise dos Dados	17
2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	18
2.1 Resultado dos Questionários	18
2.1.1 Perfil dos frequentadores do Parque	18
2.1.2 Percepções dos frequentadores do Parque	20
2.1.3 Sugestões dos frequentadores do Parque	21
2.1.4 Perfil e percepções dos não frequentadores do Parque	23
2.2 Resultados da Oficina de Ideias	25
2.2.1 Visita Guiada	25
2.2.2 Discussão sobre segurança	25
2.2.3 Discussão sobre acessibilidade, trilhas e caminhos	26
2.2.4 Discussão sobre meio ambiente, arborização e paisagem	26
2.2.5 Discussão sobre equipamentos e atividades	26
2.2.6 Projeto Ponte Viva	27

3. APRESENTAÇÃO DAS DIRETRIZES	27
3.1 Diretrizes Gerais	29
3.2 Segurança	30
3.3 Acessibilidade, trilhas e caminhos	30
3.4 Meio ambiente, arborização e paisagem	30
3.5 Iluminação	31
3.6 Atividade Monitoradas	31
3.7 Prédio (atual Administração e sede da AAPLuz e FLORAM)	32
3.8 Infraestrutura e Equipamentos Permanentes	32
4. RECOMENDAÇÕES E DETERMINAÇÕES	33
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	33
OFICINA DO PARQUE DA LUZ	34
ANEXOS	36
1. Questionário	36
2. Nuvens de palavras	39

INTRODUÇÃO

Este relatório é o resultado de um trabalho conjunto, envolvendo o poder público, a sociedade civil organizada e a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que visa definir as diretrizes que irão compor o Programa de Necessidades para a elaboração de um Projeto Paisagístico para o Parque da Luz. O trabalho faz parte do Projeto Ponte Viva, da Prefeitura Municipal de Florianópolis, coordenado pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF, que prevê a criação, adequação e melhoria da infraestrutura viária e dos demais espaços públicos abertos do entorno, tanto na Ilha como no Continente, para a reabertura da Ponte Hercílio Luz.

De agosto de 2017 a abril de 2018, um grupo composto por representantes da Secretaria Municipal de Turismo, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico – SMTTDE, do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF, da Fundação Municipal do Meio Ambiente – FLORAM, da Associação dos Amigos do Parque da Luz – AAPLuz, da ONG Floripamanhã e do Laboratório de Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis – LabCHIS/UFSC, se reuniram para pensar formas possíveis de intervenção paisagística e arquitetônica, utilizando como base as percepções e sugestões da população sobre o Parque da Luz. Mais do que diretrizes para um projeto de requalificação, esta iniciativa busca compreender a interação da população com este espaço urbano.

Em sintonia com o conceito¹ de uma cidade mais humana, inteligente e sustentável, o cidadão tem papel central na concepção e desenvolvimento das cidades. O sucesso das intervenções requer seu envolvimento desde a definição das características e das prioridades dos projetos, para que ele seja participe do processo de mudança. Assim, mecanismos de participação presenciais e/ou eletrônicos, são importantes para promover e facilitar o diálogo entre cidadãos, organizações locais, técnicos e gestores públicos (CUNHA et al., 2016).

Neste sentido, o grupo de trabalho desenvolveu duas ações: um questionário público online, e uma oficina presencial no próprio Parque, para que a população pudesse identificar ou reconhecer os caminhos e recantos do parque, além de contribuir com suas percepções e sugestões.

O relatório a seguir busca comunicar os resultados deste trabalho e está estruturado em 6 partes: na seção 1, temos um breve histórico do Parque da Luz; na seção 2, a metodologia e a análise dos dados; na seção 3 são apresentados ambos resultados, do questionário e da oficina de ideias; na seção 4, as diretrizes e na seção 5, as considerações finais.

¹ A cidade mais humana, inteligente e sustentável (CHIS) é uma comunidade que promove sistematicamente o bem estar de todos os seus residentes, sendo proativa e sustentavelmente capaz de se transformar em um lugar cada vez melhor para as pessoas morarem, trabalharem, estudarem e se divertirem (PRADO et al., 2016).

O PARQUE DA LUZ

BREVE HISTÓRICO

O atual Parque da Luz, que já foi chamado de Colina da Vista Alegre e Morro do Barro Vermelho, era composto de elevações estruturais sobre um maciço rochoso. Em 1840, o terreno foi destinado às Irmandades e Ordens religiosas e ali instalou-se o Cemitério no Caminho do Estreito, como se chamava então esta região da cidade (Figura 1).

Em 1887, já se cogitava remover a necrópole, mas a sua transferência para o bairro Itacorubi prolongou-se até o ano de 1925. Logo após, em 1926, foi inaugurada a Ponte Hercílio Luz, que se tornou o símbolo arquitetônico da cidade, consolidando-se a capital e reabrindo esta área à vida urbana (Figura 2).

Ao longo das últimas décadas, o local abrigou passantes, parque de diversões, associações, albergues da juventude, clubes afros, punks e sem tetos (SILVA, 2013, p. 30).

Atualmente, o Parque da Luz é reconhecido como um parque urbano, localizado na cabeceira da Ponte Hercílio Luz, no centro da cidade de Florianópolis, com 3,7 hectares de área Verde de Lazer (AVL), criado em 1999, por meio da Lei 051/99 (Figura 3).

Esse reconhecimento foi conquistado a partir da luta da comunidade para que este espaço permaneça como uma área pública e que seu valor histórico e paisagístico seja preservado. O movimento para a criação de um parque nesta área começou em 1986, por meio do grupo Vidarte e teve dentre seus objetivos o tombamento da Ponte Hercílio Luz e a sua reabertura para pedestres e ciclistas. Nos dez anos seguintes o grupo Vidarte, juntamente com grupos ambientalistas, movimentos sociais e artistas locais, realizaram diversas ações culturais, artísticas, religiosas e ambientais como forma de consolidar o caráter público da área e resistir às diversas tentativas de sua privatização. Em 1997, deu-se a criação da Associação Amigos do Parque da Luz, uma entidade não-governamental sem fins lucrativos, que desde então vem trabalhando na administração, manutenção e preservação da área verde e do patrimônio cultural.

Desde 2015 consagrou-se a parceria em forma de gestão compartilhada do parque, entre a FLORAM e AAPLuz, evoluindo para a presente construção de diretrizes para as intervenções de qualificação no Parque da Luz.



Figura 1: Primeiro Cemitério público e início das obras da Ponte Hercílio Luz, em 1922.



Figura 2: Baías sul e norte a partir do Parque da Luz.



Figura 3: Parque da Luz nos dias atuais

ATRATIVIDADE

PONTOS DE ACESSO E
ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS





1- TOTEM (ENTRADA SUL)

OBRA DOS ARTISTAS POLO CABRERA E ROSANA ALMEIDA, INSTALADO EM 2001.

2- PLACA DENOMINATIVA “PARQUE DA LUZ” (ENTRADA SUL)

COLOCADA PELA COMUNIDADE EM 2001.

3- MOSAICO

FEITO EM FLOREIRAS E LIXEIRAS, DURANTE OFICINA REALIZADA NO PARQUE DA LUZ, COM JOVENS DA COMUNIDADE DO MORRO TICO-TICO NO ANO DE 2000 E COORDENADA PELA PROFESSORA SÍLVIA BARRETO SCHMIDT.

4- FIGUEIRA

SALVA DE UM INCÊNDIO NO TERRENO ANTIGO DO RESTAURANTE LINDACAP, AO SER TRANSPLANTADA PARA O PARQUE DA LUZ, POR INICIATIVA DOS MORADORES VIZINHOS AO PARQUE DA LUZ EM 2001.

5- CAMPO DE FUTEBOL

UTILIZADO POR ANTIGOS MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE.

6- GARAPUVU

ÁRVORE SÍMBOLO DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS.

7- CASA DO PARQUE

SEDE DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE DA LUZ A PARTIR DO ANO DE 2016.

8- HORTA COMUNITÁRIA E PEDAGÓGICA

9- PLACA DENOMINATIVA “PARQUE DA LUZ” (ENTRADA NORTE)

COLOCADA PELA COMUNIDADE EM 2001.

10- TOTEM (ENTRADA NORTE)

OBRA DOS ARTISTAS POLO CABRERA E ROSANA ALMEIDA, INSTALADO NO ANO DE 2002.

11- LAGO

12- PAREDÃO ROCHOSO

SURGIDO COMO RESULTADO DA TENTATIVA DE CONSTRUIR UMA LIGAÇÃO ENTRE A PONTE HERCÍLIO LUZ E A AV. RIO BRANCO NA DÉCADA DE 1920; O QUE NÃO OCORREU, DEVIDO À DIFICULDADE EM ROMPER O MACIÇO ROCHOSO SOBRE AQUELA ÁREA.

13- BRINQUEDO NA FORMA DE UM BARCO

OBRA INSTALADA NO PARQUE DA LUZ PELOS ARTISTAS POLO CABRERA E ENCENADA PELO GRUPO CONTA CONTOS (PRIMEIRO BRINQUEDO IMPLANTADO NO PARQUE DA LUZ).

14- TOTEM DA PAZ

INSTALADO NO ANO DE 1998, EM CERIMÔNIA PELA PAZ MUNDIAL E CURA DO MEIO AMBIENTE COM A PARTICIPAÇÃO DO LAMA CHANGCHENG RINPONCHE E DO PADRE WILSON GROH.

15- BOSQUE DONA MERI

COMPOSTO POR ÁRVORES FRUTÍFERAS, IMPLANTADO ENTRE OS ANOS 1993 E 1994 PELA ANTIGA SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E SERVIÇO PÚBLICO DA PREFEITURA, A PARTIR DO PLANTIO DE MUDAS E DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS QUE ERAM COMUNS NOS ANTIGOS JARDINS RESIDENCIAIS DO CENTRO DA CIDADE.

16- PARQUE INFANTIL

1. METODOLOGIA

A abordagem utilizada para obter informações da comunidade sobre o Parque da Luz foi a pesquisa qualitativa, por meio de um questionário online e de uma oficina de ideias. Ambas ações foram elaboradas e conduzidas pelo grupo de trabalho com o objetivo de colher impressões e demandas da comunidade de Florianópolis para a elaboração das diretrizes de atuação, detalhadas na seção 4.

Em consonância com o Estatuto da Cidade, o grupo reconheceu a importância da consulta à população, seja ela usuária ou não, para as ações de requalificação do parque. As perguntas do questionário foram baseadas em trabalho acadêmico que teve o Parque da Luz como objeto de pesquisa.

Por meio de perguntas fechadas, de múltipla escolha e escolha simples, o questionário buscou obter informações tanto em relação à qualificação dos usuários, à forma de utilização do parque, quanto à avaliação sobre as estruturas existentes e propostas de usos. As perguntas abertas captaram as demandas da população em relação às estruturas e equipamentos de apoio que poderão complementar às existentes no parque, além de coletar outras percepções. A consulta aos não-frequentadores foi simplificada, com o objetivo de saber os motivos pela não utilização, bem como sugestões em geral (Apêndice 1).

A pesquisa foi aplicada entre os dias 26 de setembro e 30 de novembro de 2017. Foi divulgada nos condomínios do entorno por meio de cartazes e, para a população, por um convite para participar via emails, mensagens telefônicas, publicações em redes sociais, na mídia impressa e na televisão. Culminou com a participação de 1.185 respondentes, o que demonstrou um interesse significativo da população em relação ao Parque (Figura 4).



Figura 4: Cartaz de divulgação da Pesquisa do Parque



Figura 5: Material de divulgação da oficina.

² Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp150497.pdf>>. Acesso em 8 fev. 2018.

1.1 ANÁLISE DOS DADOS

O trabalho de análise dos dados do questionário online e da oficina de ideias para a construção de diretrizes para o Parque da Luz passou por algumas fases. Enquanto o questionário ainda estava em atividade, fizemos uma análise preliminar dos dados para compreender quais eram os principais temas e demandas da população, nos orientando para a elaboração da oficina de ideias.

Assim, para a dinâmica no parque, selecionamos quatro temáticas para discussão: segurança, acessibilidade/trilhas/ caminhos, meio ambiente/ arborização/ paisagem e equipamentos/atividades.

Inicialmente, havíamos preparado três dinâmicas em grupo para a oficina mas, em função do número reduzido de participantes, adaptamos a atividade para um brainstorming sobre esses grandes temas com o todo o grupo (Apêndice 2). Durante toda a interação com a população, fizemos observação e coleta de percepções (Figura 6).

Um mês depois da oficina encerramos a pesquisa online e dividimos entre todos os membros do grupo as respostas às perguntas abertas. O objetivo desta atividade foi extrair as palavras-chaves de todas as sensações exteriorizadas pelos participantes que frequentam o parque e de todas as sugestões e críticas das pessoas que frequentam e também daquelas que não frequentam o parque. Dessa forma, todos os integrantes puderam conhecer e se apropriar dos dados para fomentar a discussão sobre as diretrizes mais adiante.

Paralelamente, fizemos a tabulação dos dados do questionário e a transcrição do material coletado na oficina de ideias, conforme descrito na seção 3.



Figura 6: Coleta de percepções e sugestões

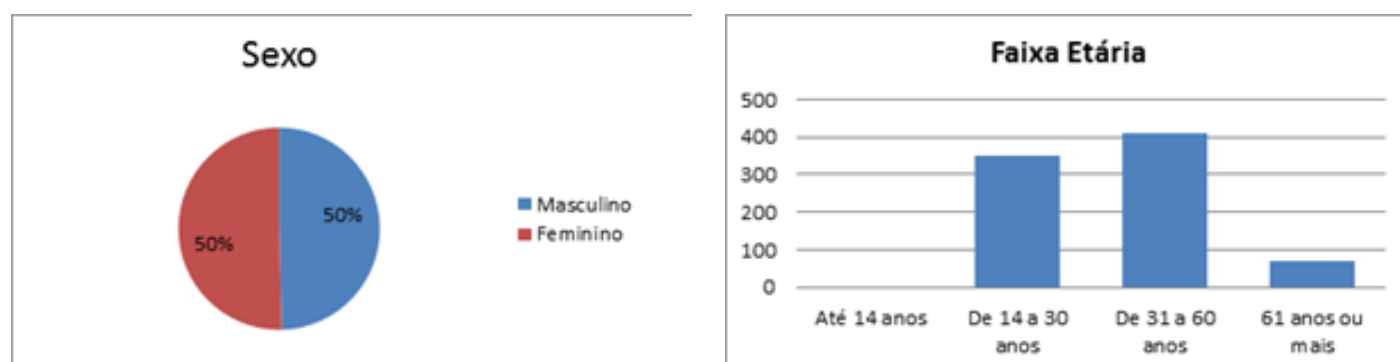
2. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir do questionário online e as principais percepções do grupo em relação às discussões da Oficina de Ideias estão apresentados nos dois títulos abaixo:

2.1 RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS

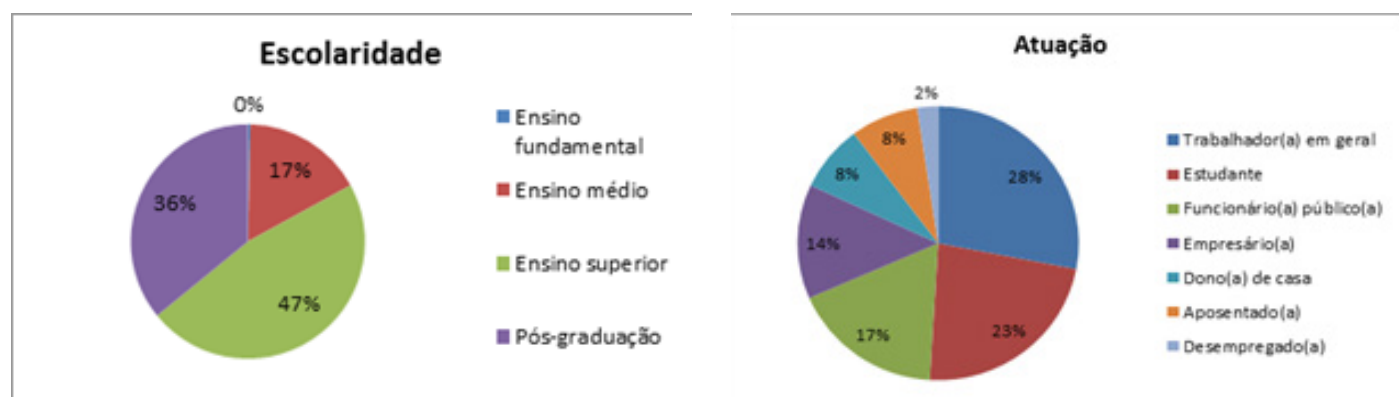
2.1.1 PERFIL DOS FREQUENTADORES DO PARQUE

Os usuários do parque que preencheram a pesquisa estão divididos equitativamente entre os sexos, sendo que, mais da metade tem entre 31 e 60 anos. A segunda faixa etária mais significativa foi de 14 a 30 anos, e ficou muito próxima da anterior em termos de participação. Em relação aos usuários nas duas extremidades da medição, os acima de 60 anos representam 9%. Não houve a participação de menores de 14 anos na pesquisa.



Gráficos 1 e 2: Dados da pesquisa quanto ao sexo e faixa etária

Em relação à escolaridade, a grande maioria dos respondentes tem ensino superior ou pós-graduação. Em torno de 17% possui ensino médio e o percentual de ensino fundamental foi inexpressivo. Praticamente a metade dos usuários do parque executa função produtiva, sendo o grupo mais representativo do trabalhador em geral, seguido de estudantes, funcionários públicos e empresários. O percentual de aposentados e donos de casa representam 8%, e de desempregados, 2%.



Gráficos 3 e 4: Dados de escolaridade e atuação

O percentual de respondentes que habitam a cidade de Florianópolis foi expressivo – 40% moram no entorno do Parque, e 42% residem em outros bairros. Em relação à Grande Florianópolis, os frequentadores mais representativos vêm da cidade de São José, com cerca de 11%.

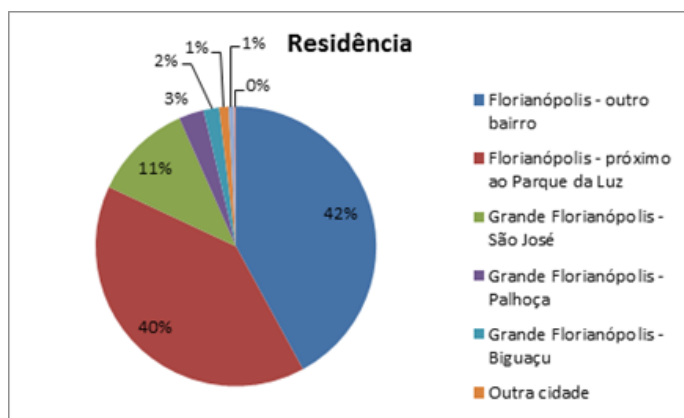


Gráfico 5: Dados sobre a moradia dos frequentadores

Como foi exposto anteriormente a região do Parque da Luz possui um histórico relevante na evolução da cidade. No entanto, 67% dos frequentadores respondeu que desconhece a história do Parque da Luz.

Quanto à motivação para frequentar o parque, teve a maior expressão o propósito de caminhar, passear e contemplar a natureza. Outro grupo de motivações importantes revela as atividades de recreação e piquenique, de participação em eventos, da prática de esportes e exercícios e de ida ao parquinho.

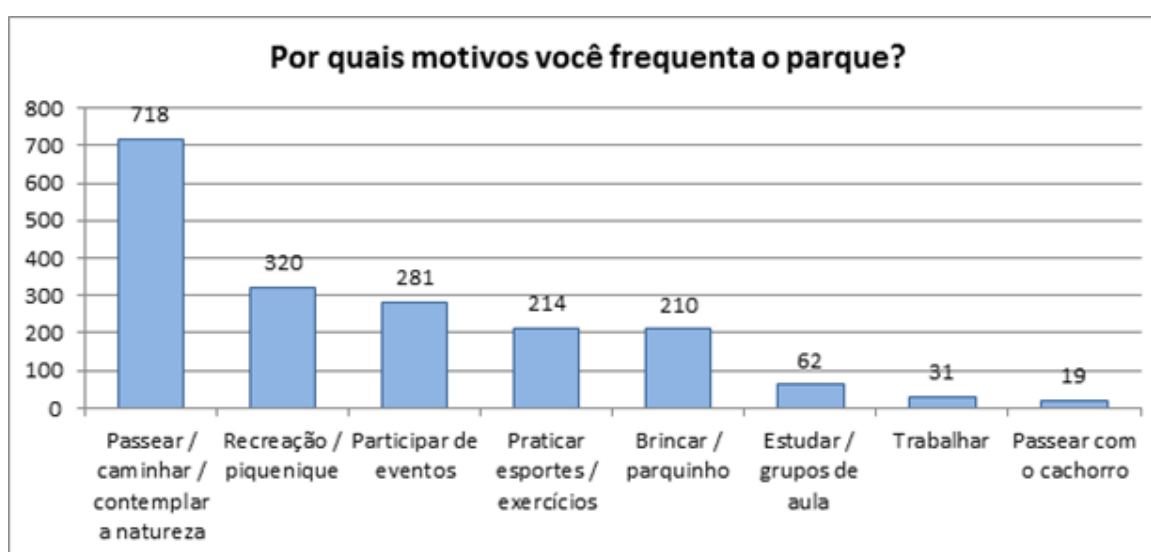


Gráfico 6: Motivação dos frequentadores do parque

Buscando compreender quais as áreas mais frequentadas ou de maior interesse no parque, ficou evidente que as áreas arborizadas, seguidas das trilhas e caminhos são as mais utilizadas pelos usuários. Já os brinquedos infantis, o campo de futebol e a horta luz também despontam como destino dos frequentadores, em menor escala.

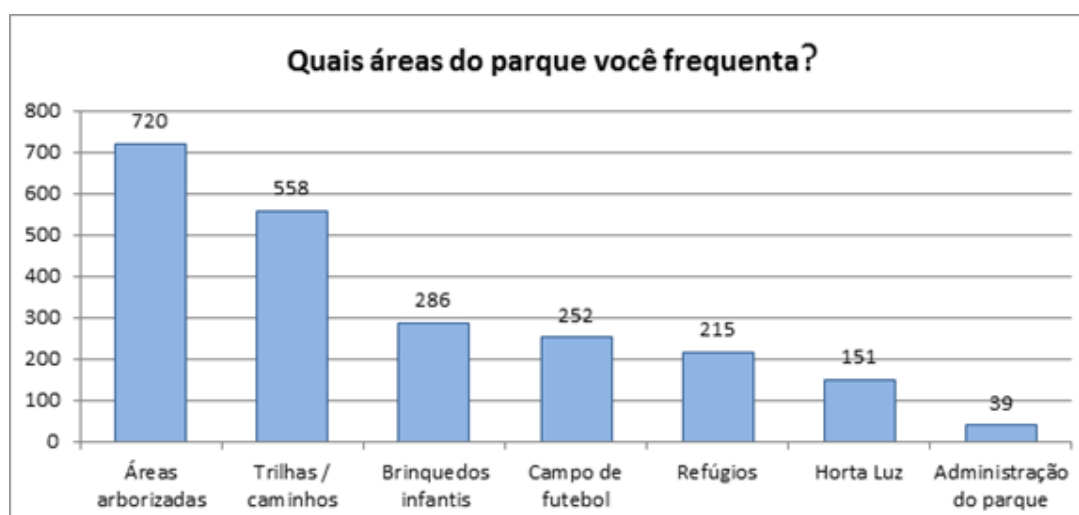


Gráfico 7: Dados sobre as áreas de interesse no parque

2.1.2 PERCEPÇÕES DOS FREQUENTADORES DO PARQUE

A avaliação dos frequentadores do Parque da Luz sobre as condições e manutenção do espaço demonstra que há pontos críticos, preocupantes e outros considerados bons. Dos 13 aspectos avaliados, nenhum chegou próximo à nota máxima de 5 pontos – sendo que as notas médias variaram de 1,33 a 3,63.

Os itens pior avaliados pelos usuários foram segurança, iluminação e acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência cujas notas não chegaram a 2 pontos. As atividades realizadas no parque como educação ambiental, feiras e eventos culturais e artísticos, bem como conservação e manutenção preocupam, pois tiveram avaliação abaixo de 2,50, ou seja, não estão acontecendo com a efetividade, frequência ou divulgação adequadas.

Outros pontos de atenção são as estruturas existentes como os equipamentos de recreação infantil, o espaço para atividade física e esportiva, as trilhas e caminhos e os espaços de contemplação cujas notas ficaram entre 2,43 e 2,92, ou seja, a infraestrutura instalada não atende satisfatoriamente aos usuários do parque.

Os aspectos ligados à natureza como a área gramada e ensolarada e a arborização e paisagem foram itens bem avaliados. A melhor pontuação foi a importância da participação comunitária na construção do parque, com 3,63, demonstrando a relevância da história de constituição do parque, bem como da participação da comunidade nas futuras ações.

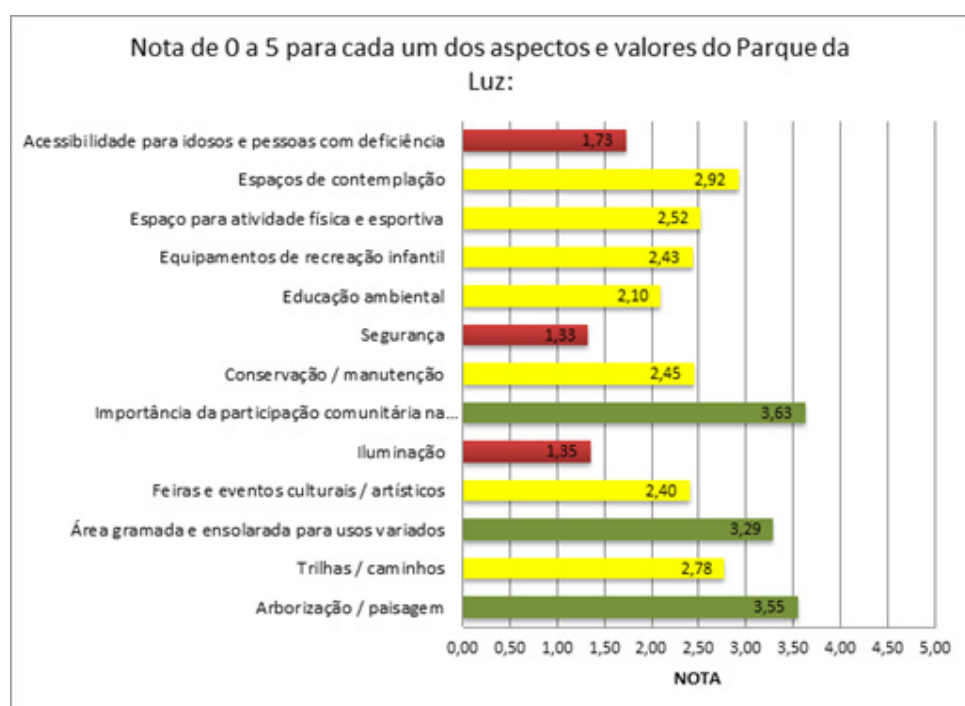


Gráfico 8: Avaliação dos aspectos do Parque

2.1.3 SUGESTÕES DOS FREQUENTADORES DO PARQUE

A avaliação dos frequentadores do Parque da Luz sobre as condições e manutenção do espaço demonstra que há pontos críticos, preocupantes e outros considerados bons. Dos 13 aspectos avaliados, nenhum chegou próximo à nota máxima de 5 pontos – sendo que as notas médias variaram de 1,33 a 3,63.

Os itens pior avaliados pelos usuários foram segurança, iluminação e acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência cujas notas não chegaram a 2 pontos. As atividades realizadas no parque como educação ambiental, feiras e eventos culturais e artísticos, bem como conservação e manutenção preocupam, pois tiveram avaliação abaixo de 2,50, ou seja, não estão acontecendo com a efetividade, frequência ou divulgação adequadas.

Outros pontos de atenção são as estruturas existentes como os equipamentos de recreação infantil, o espaço para atividade física e esportiva, as trilhas e caminhos e os espaços de contemplação cujas notas ficaram entre 2,43 e 2,92, ou seja, a infraestrutura instalada não atende satisfatoriamente aos usuários do parque.

Os aspectos ligados à natureza como a área gramada e ensolarada e a arborização e paisagem foram itens bem avaliados. A melhor pontuação foi a importância da participação comunitária na construção do parque, com 3,63, demonstrando a relevância da história de constituição do parque, bem como da participação da comunidade nas futuras ações.

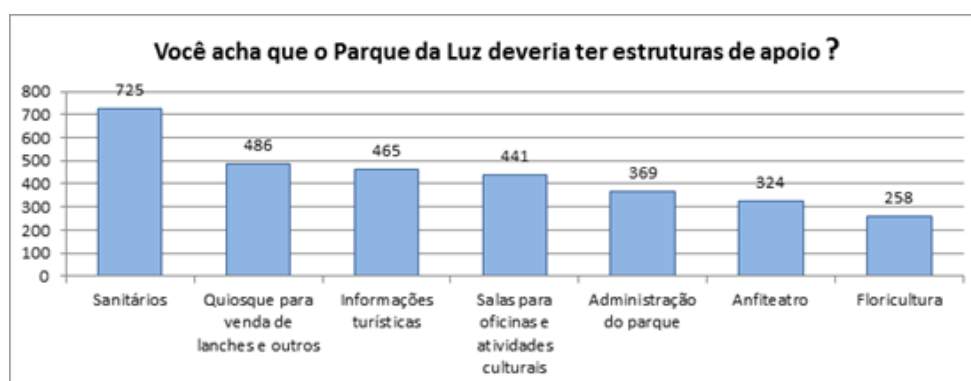


Gráfico 9: Dados sobre demandas por estruturas de apoio

Em relação aos equipamentos propostos para os usuários, as respostas revelaram uma representação aproximada entre todos os itens sugeridos, sendo possível dividir em dois grandes grupos: a) bancos, cadeiras e mesas, pista de caminhada e parque infantil com indicações superiores a 600 cada, e b) academia ao ar livre, ciclovia, cercado para animais, equipamentos esportivos e espaço para redes entre 550 a 350 pedidos cada.

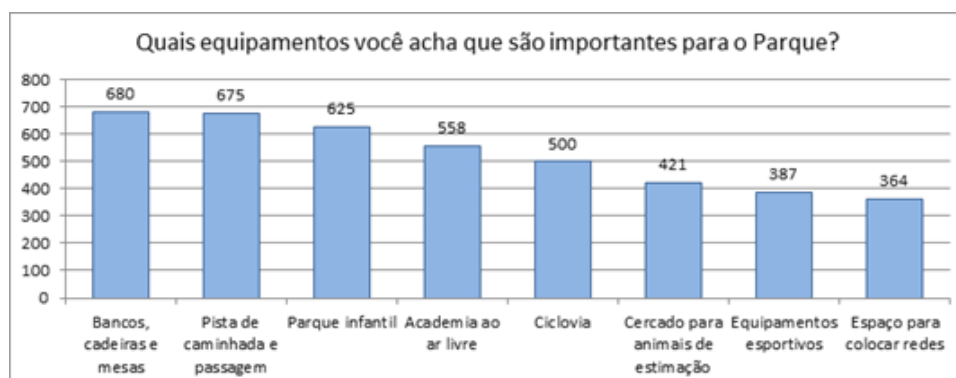


Gráfico 10: Dados sobre necessidades de equipamentos

As atividades monitoradas de maior interesse pelos frequentadores do parque foram os eventos culturais e artísticos, entretanto, todas as outras indicadas também foram valorizadas, conforme gráfico abaixo.

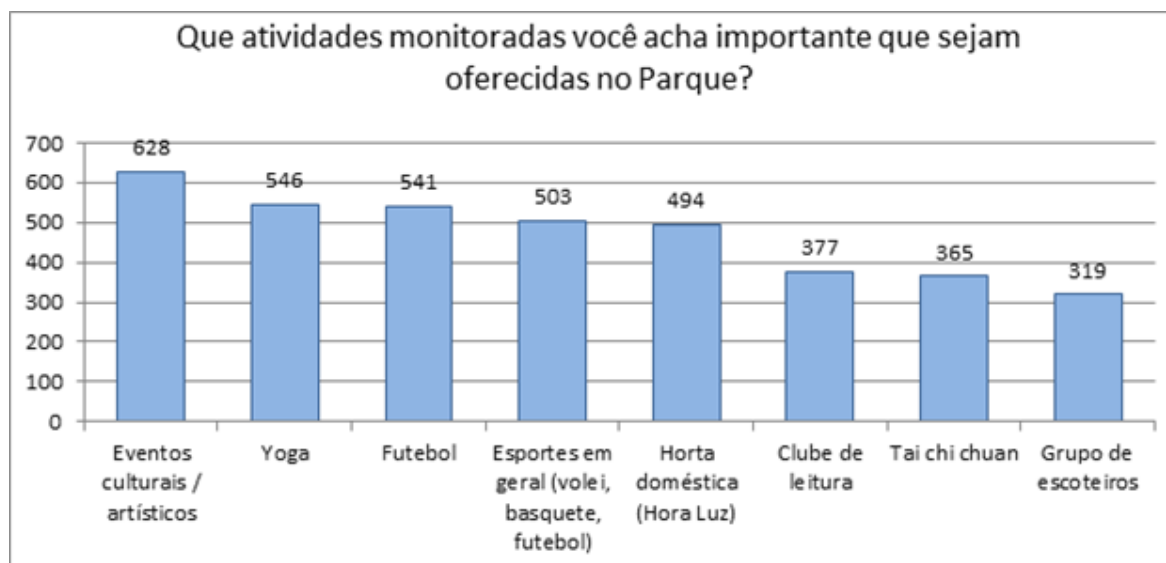


Gráfico 11: Dados sobre demandas por atividades monitoradas

Em relação à resposta aberta - o item "outros" em cada uma das perguntas - as sugestões mais expressivas foram as relacionadas à instalação de iluminação pública e de policiamento no parque. Perto de 200 frequentadores indicaram novas propostas para equipamentos e atividades como: quadras de tênis e beach tennis, biergarten, capela, cinema ao ar livre, concha acústica, galeria, feiras, office park, lunetas, museu, tomadas, wifi, parque de aventura, mirante sobre as árvores, pista de skate e patinação, biblioteca com sala de estudo, pumptrack (pista de bicicross), espaço para meditação, trilha inclusiva, arborismo, arte urbana nos muros, brinquedos lúdicos e interativos, pontes sobre o cânion, balanços para adultos, mesas amplas para piquenique, bebedouros e lixeiras.

Um outro grupo de respostas foi sobre o tema meio ambiente e paisagem em que foram indicadas as seguintes sugestões: identificação das espécies vegetais, reorganização da vegetação, busca de amplitude visual, instalação de um viveiro de mudas, criação de um orquidário e construção de um museu de plantas.

Sobre as atividades monitoradas foram propostas: visitas à ponte, ginástica, reiki, meditação, capoeira, jiu jitsu, grupos de caminhada e corrida, gincanas comunitárias, além de oficinas variadas como de dança/zumba, teatro, circo, artes plásticas, ecologia, jardinagem e sustentabilidade.

Ainda entre as sugestões, alguns respondentes se posicionaram no sentido de não haver qualquer tipo de estrutura, atividade e equipamento no parque. Deste grupo, duas pessoas não querem a implantação de equipamento algum, sete participantes declaram que não haja estrutura de apoio e três pessoas não desejam atividades monitoradas.

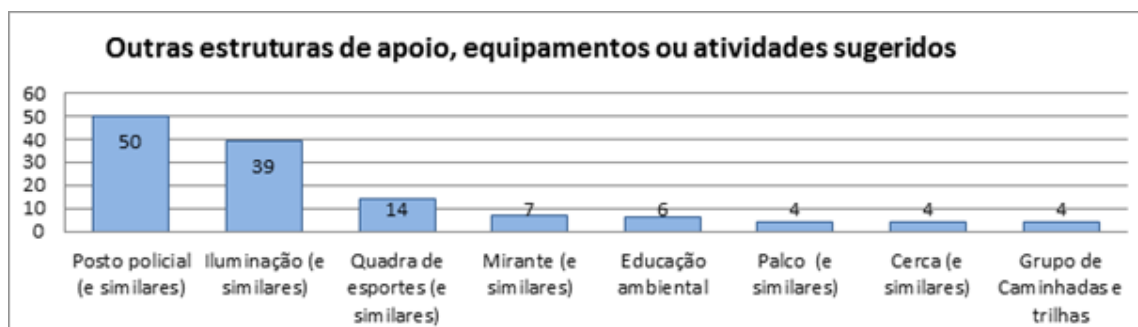


Gráfico 12: Sugestões dos frequentadores sobre estruturas de apoio, equipamentos e atividades monitoradas

A partir de uma síntese das sugestões realizadas pelas pessoas que frequentam o parque, emergiram 184 combinações de palavras representadas abaixo pela nuvem de palavras (Figura X).

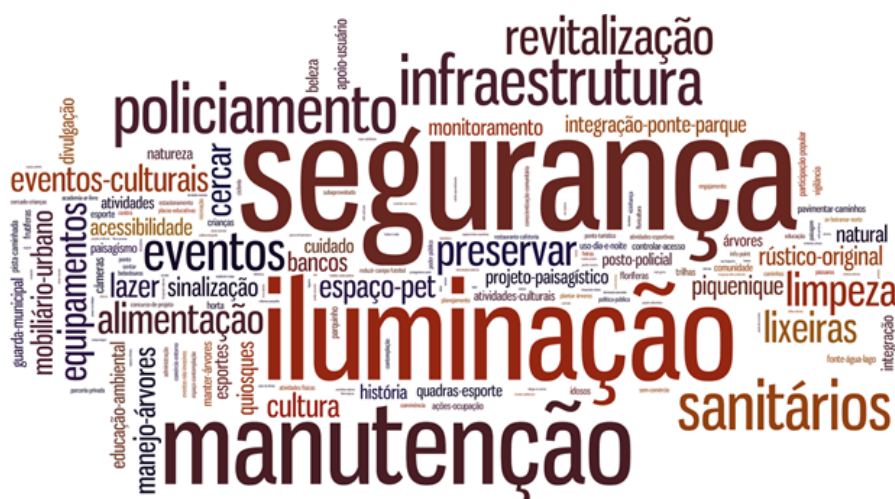


Figura 7: Nuvem de palavras³: Críticas e/ou sugestões dos frequentadores sobre o Parque da Luz

2.1.4 PERFIL E PERCEPÇÕES DOS NÃO FREQUENTADORES DO PARQUE

O perfil dos respondentes da pesquisa que não frequentam o parque é similar ao dos usuários, com exceção de dois aspectos: um percentual mais alto dos que não frequentam não tem conhecimento sobre a história do Parque (79%) e o local de residência dessas pessoas, em que predominam os outros bairros de Florianópolis (66%). Por outro lado, os dados revelam um percentual razoável (21%) de moradores do entorno que não frequentam o Parque.

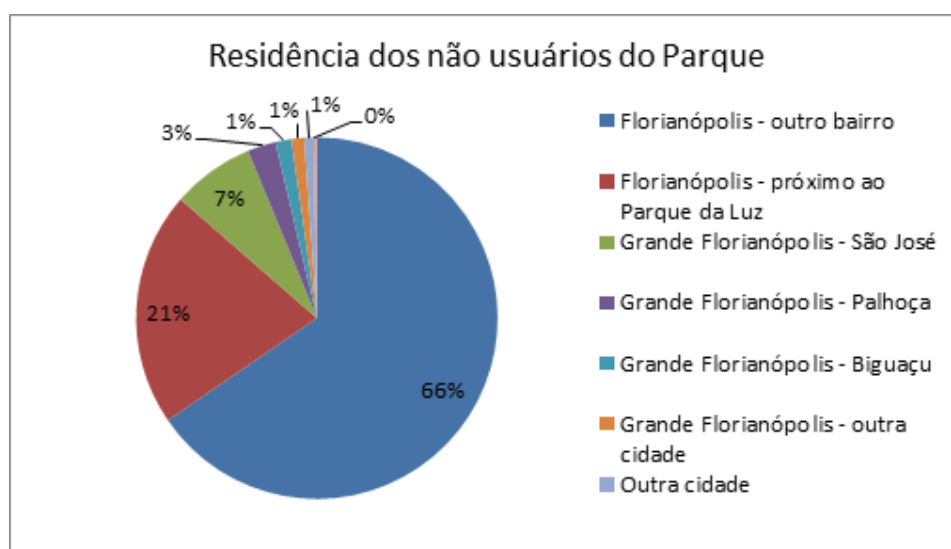


Gráfico 14: Dados sobre a residências das pessoas que não frequentam o Parque

As justificativas apresentadas pelos respondentes sobre não frequentarem o Parque da Luz podem ser divididas em dois grupos: temas relacionados à infraestrutura e condições atuais do parque e outras razões distintas. O aspecto mais indicado pelos respondentes é a questão da segurança do parque, com um número significativo de respostas relacionadas à falta de segurança e medo de frequentar o espaço. Em segundo lugar, as respostas revelam a falta de estrutura e atrativos do parque. Em seguida, são apontadas questões como má iluminação, conservação e falta de divulgação das atividades. Entre outros aspectos que dificultam o uso do parque foram apontados a distância da residência e a falta de oportunidade para visitá-lo.

³Para melhor visualização esta imagem encontra-se publicada no anexo 2.2 deste relatório em tamanho ampliado.

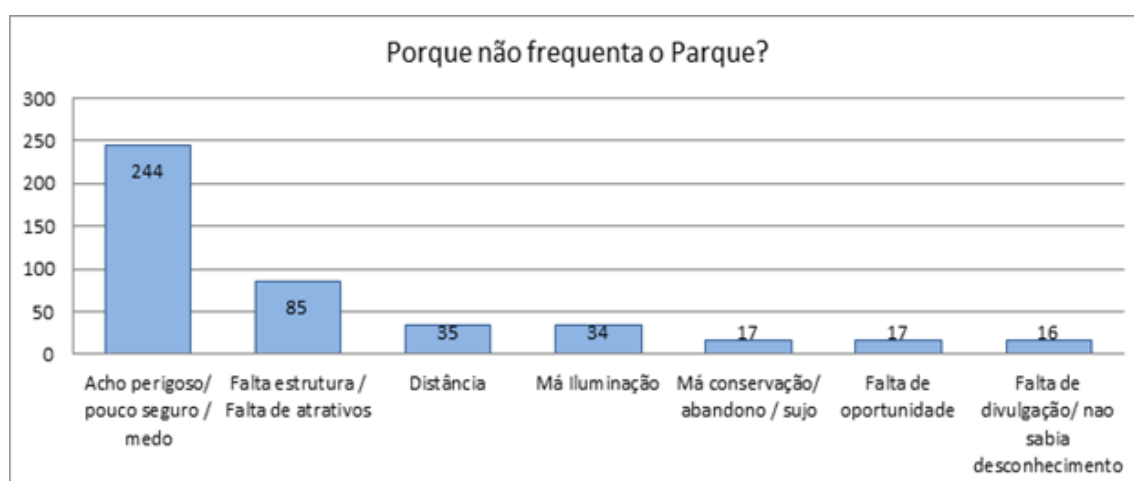


Gráfico 15: Dados sobre os impedimentos quanto ao uso do Parque

Por fim, foi feita uma análise do percentual de moradores do entorno (21%) que não frequenta o parque para conhecer as suas motivações. Os dados ratificam a resposta anterior, em que a sensação de insegurança/medo é o aspecto determinante para o não uso do parque.

Quando perguntados sobre críticas e sugestões para o Parque da Luz, as pessoas que não frequentam o parque também reforçam o aspecto da segurança com o maior número de indicações, seguido de iluminação, ter mais atrativos e mais atividades (Figura 9).



Figura 8: Nuvem de palavras⁵: críticas e/ou sugestões dos não frequentadores sobre o Parque da Luz

⁴ Quanto ao sexo, a distribuição é equânime entre homens e mulheres, a maioria dos respondentes estão na faixa etária entre 31 e 60 anos, tem ensino superior e trabalha.

⁵ Para melhor visualização esta imagem encontra-se publicada no anexo 2.3 deste relatório em tamanho ampliado.

2.2 RESULTADO DA OFICINA DE IDEIAS

Para a Oficina de Ideias elaboramos uma programação com três atividades principais: a caminhada pelo Parque da Luz, a oficina e a apresentação do Projeto Ponte Viva, incluindo a visita do Prefeito de Florianópolis em apoio à iniciativa.

2.2.1 VISITA GUIADA



Figura 9: Visita guiada com representante da FLORAM

com seu caráter "rústico e natural". Como descrito anteriormente, a oficina foi realizada por meio de um brainstorming sobre os quatro temas: segurança, acessibilidade/trilhas/caminhos, meio ambiente/arborização/paisagem e equipamentos /atividades - relatados a seguir.

Na caminhada pelas trilhas do parque os participantes puderam conhecer um pouco da história do local, de aspectos da sua vegetação, de suas características físicas e ter uma experiência sensorial antes da oficina (Figura 10). Foi o momento em que tivemos o maior número de participantes. Como resultado desta ação, algumas pessoas começaram a expressar suas primeiras impressões - desde a surpresa por desconhecerem a existência de um olho d'água no parque ao reconhecimento da importância de se ter um espaço "de respiro" na cidade, cuja "conquista é das pessoas que participaram da sua construção". Antes de iniciarmos a oficina, escutamos alguns moradores do entorno parabenizando a iniciativa em promover a participação popular no plano de qualificação do parque, mas também solicitaram cuidado com o "excesso de domesticação do espaço", manifestando o desejo de que o parque se mantenha

2.2.2 DISCUSSÃO SOBRE SEGURANÇA

Os participantes expressaram preocupação com a segurança, mas com um viés mais centrado em ações que promovam o aumento da circulação de pessoas e consequente uso do parque - "a ocupação é a saída" - ressaltou um dos presentes. Apesar de poucas pessoas, os participantes da discussão eram usuários frequentes. Uma fala revelou que "nunca ouviu falar de assaltos no parque, mas sim no seu entorno e nas ruas de acesso ao terminal de ônibus".

A presença efetiva de policiamento dentro do parque também foi objeto de discussão. Algumas pessoas declararam a necessidade de melhoria da ronda da guarda municipal. Por outro lado, pessoas frequentadoras mencionaram a regularidade do patrulhamento no parque. Nesse sentido, percebemos a existência por um chamado de "maior atuação do poder público" em função da "sensação de abandono" mesmo com a presença diária da guarda municipal.

Outro aspecto comum a todos os presentes foi o tema da falta de iluminação pública. A compreensão é de que além de conferir segurança ao anoitecer, irá viabilizar o uso noturno do parque.

De maneira geral, os participantes expressaram que, com a requalificação do espaço, mais pessoas deverão frequentar o local - o que trará não apenas maior sensação mas, efetivamente, segurança.

2.2.3 DISCUSSÃO SOBRE ACESSIBILIDADE, TRILHAS E CAMINHOS

A discussão sobre as trilhas e caminhos do parque foi marcada pelo aspecto da acessibilidade – para que pessoas que possuem dificuldades de locomoção também possam realizar alguns roteiros e que os pisos sejam em atendimento aos diversos usos no parque, a exemplo de caminhadas, patinetes, skate, bicicletas, preservando a acessibilidade universal – "acesso para todos".

Os participantes também trouxeram a demanda por "demarcação e recuperação dos caminhos oficiais", em função de pequenas erosões, e sugeriram a "instalação de placas indicativas e inclusão de trilhas didáticas".

Um aspecto ressaltado por um dos presentes é a "diminuição da distância entre o transporte coletivo e o parque", para facilitar e incentivar a frequência do parque.

2.2.4 DISCUSSÃO SOBRE MEIO AMBIENTE, ARBORIZAÇÃO E PAISAGEM

Os participantes manifestaram preocupação em relação à poda da vegetação que, por vezes, foi considerada excessiva. Assim, uma das demandas foi por podas tecnicamente mais criteriosas; outras avaliaram como positivo o resultado da poda para a sensação de "segurança e valorização dos potenciais do parque" – por exemplo, propiciando "a vista da baía e da ponte." Essa discussão também tratou do plantio de árvores pela população – que hoje deve ocorrer sob a autorização da FLORAM.

Como foi expresso anteriormente, os dois olhos d'água existentes foram objeto de surpresa para algumas pessoas que, mesmo usuárias frequentes, não sabiam nem mesmo da existência do lago. Tal fato gerou a demanda por um projeto "para contemplação" daquela área.

Por fim, foi levantada a necessidade de identificação das espécies vegetais existentes no parque.

2.2.5 DISCUSSÃO SOBRE EQUIPAMENTOS E ATIVIDADES

A discussão sobre equipamentos passou pela melhoria da sinalização e dos acessos ao parque à demanda por alguns itens, conforme tabela 1. Já as atividades estão descritas na tabela 2.

Banheiros	Mesas amplas	Quiosque de alimentação	Lixeiras ecológicas
Bebedouros	Iluminação	Posto de informação turística	Pista para patinete e skate
Bancos	Tomadas	Floricultura com plantas do parque	Slackline

Tabela 1: Lista de Equipamentos

Ginástica ao ar livre
Cinema noturno
Programação com universidades
Atividades de interação com a natureza (por ex. para "crianças de apartamento")

Tabela 2: Lista de Atividades

De maneira geral, os participantes manifestaram interesse por atividades que tenham baixo impacto no parque.

2.2.6 PROJETO PONTE VIVA

Após a oficina, foi realizada uma apresentação do Projeto Ponte Viva, em que foi compartilhado o conceito urbanístico proposto pelo IPUF / PMF, que busca trazer orientações para uma ocupação mais fluida e contemporânea no entorno da Ponte Hercílio Luz, a partir da sua abertura no final de 2018, privilegiando o espaço público para as pessoas. Dentre as ações previstas no projeto, destacam-se a qualificação e a ampliação dos espaços públicos de lazer e circulação.



Figura 10: Visita guiada com representante da FLORAM

Além de se configurar como um espaço de permanência e fruição, o Parque da Luz está inserido numa rede de espaços públicos cujas conexões qualificam a mobilidade de pedestres e ciclistas entre a região da Beira-mar Norte e o Centro Histórico, passando pelas principais vias de circulação de pedestres da região central.

3. APRESENTAÇÃO DAS DIRETRIZES PARA INTERVENÇÃO

As diretrizes para as intervenções de qualificação no Parque da Luz foram elaboradas em 11 reuniões presenciais, a partir das discussões sobre os resultados acima apresentados (Figura 12). Além disso, também houve uma interação com os conceitos elaborados por notáveis da área de urbanismo que buscam a preservação da dimensão humana, promovendo segurança e sustentabilidade aliada à vida saudável nas cidades, como a jornalista e escritora norte-americana Jane Jacobs e o arquiteto e urbanista dinamarquês Jan Gehl.



Figura 11: Reunião do grupo de trabalho para elaboração das diretrizes

Os resultados das nossas pesquisas evidenciam que a maioria dos usuários, tanto os eventuais como os que visitam diariamente o Parque da Luz, reconhecem os benefícios psicossociais proporcionados por esse ambiente. As pessoas o identificam como um lugar restaurador da saúde física e mental, especialmente em função do contato direto com a natureza, sua fauna e flora, em meio ao centro da cidade, que também oportuniza a prática de atividades físicas ao ar livre. Áreas verdes como o Parque da Luz também possuem outros papéis importantes como proporcionar abrigo do vento e do sol, reduzir a poluição sonora, além de contribuir com o aspecto paisagístico, a valorização ornamental e o visual de suas diversas perspectivas.

No entanto, são as pessoas que estabelecem a essência de um parque. Por isso, os parques devem atrair diversidade de pessoas em horários diferentes e por motivos distintos. Às vezes a motivação é descansar, às vezes é jogar ou assistir a um jogo, às vezes é ler ou trabalhar, às vezes é para interagir, por vezes para contemplar a agitação da cidade em um lugar sossegado, às vezes para encontrar conhecidos, às vezes para se ter contato com a natureza, às vezes para brincar com as crianças, ou às vezes só para ver o que ele tem de bom e, quase sempre, para se entreter com a presença de outras pessoas (JACOBS, 1961, p. 112-113).

Essa multiplicidade de motivos para frequentar um parque é o que Jacobs (1961) chama de complexidade. Sendo um dos elementos que constitui uma área pública, a complexidade pode ser representada pelas diversidades visuais, mudanças de nível de piso, agrupamentos de árvores, espaços que abrem perspectivas variadas, diferenças sutis na paisagem e um elemento importante que é a centralidade, ou seja, um lugar reconhecido por todos como o centro, um cruzamento principal, um ponto de parada num lugar de destaque - o ponto de encontro (JACOBS, 1961, p.113-114).

A pluralidade de aspectos de um parque descrita por Jacobs (1961) remete à nossa compreensão sobre a necessidade de estabelecer diretrizes que atendam à grande maioria de usuários do Parque da Luz, que apontam para melhorias na infraestrutura, mas também aos frequentadores que sugerem uma intervenção mínima, deixando-o o mais natural possível.

A segurança e a iluminação do Parque da Luz são os dois aspectos pior avaliados pelos usuários, bem como os principais motivos para aqueles que não frequentam o Parque. Ambas questões também representam as palavras-chave mais citadas entre os dois públicos.

Embora existam percepções distintas sobre segurança para cada indivíduo, Gehl (2013) observa que a sensação de sentir-se seguro não vem da esfera privada com muros altos, grades e placas de vigilância. Essas medidas são consequências para lidar com a desigualdade social - fator determinante para os altos índices de criminalidade - que acabam impactando no isolamento das casas e das pessoas. O urbanista considera que esta discussão deve ser transferida para a esfera pública numa visão geral sobre o tema, pois apenas quando os espaços forem demarcados de maneira sutil (como por exemplo, um gramado ou pavimentações diferentes) tendo uma relação ativa com a rua, é que a esfera privada poderá contribuir efetivamente com a segurança nas cidades.

É neste sentido que as pessoas configuram um aspecto central como efeito de prevenção à criminalidade - o que Jacobs (1961) chamou de "olhos da rua" - que dialoga com o conceito de Gehl (2013) sobre a cidade aberta, onde todos os grupos sociais podem frequentar os mesmos espaços para praticar seus afazeres cotidianos. Ainda outra perspectiva sobre segurança em espaços públicos é viabilizar a possibilidade de realizar atividades noturnas, cujo requisito essencial é uma boa iluminação (GEHL, 2013).

No entanto, para atrair as pessoas, o Parque precisa ter bons espaços para caminhar, especialmente em sua centralidade, com pisos de superfícies regulares, acessível a todos os grupos da sociedade e com ausência de obstáculos. O tema da acessibilidade foi um item bastante questionado em nossas pesquisas, o que revela a importância do Parque da Luz ter pelo menos um caminho com superfície e acesso para todos.

Outro aspecto capaz de proporcionar momentos agradáveis ao ar livre é a criação de espaços de permanência para que as pessoas possam ficar, por maiores intervalos de tempo, apreciando as paisagens (GEHL, 2013). O que nos leva a tratar também dos mobiliários urbanos, onde as pessoas possam se sentar e descansar. Gehl (2013) sugere que desta forma, não apenas se organiza a circulação das pessoas, mas também possibilita estabelecer as funções dos lugares. Como consequência, pode-se destinar lugares para descanso, lazer, leitura, etc.

Por fim, a instalação de equipamentos públicos para se exercitar e a oferta de entretenimento com atividades em todas as estações do ano, podem representar o começo de uma vida mais saudável disponível para todos os cidadãos.

Tendo observado as perspectivas discutidas acima, bem como os resultados das consultas à comunidade, apresentamos a seguir as diretrizes, gerais e por temas, que compreendemos serem fundamentais para o desenvolvimento das intervenções no Parque da Luz.

3.1 DIRETRIZES GERAIS

- Criar novas áreas de convívio, estar, lazer e contemplação que complementem os usos atuais, integrando-os e eventualmente compartilhando o mesmo espaço físico;
- Assegurar a efetiva integração do Parque com o entorno, prevendo conexões suficientes e acessíveis para pedestres e ciclistas;
- Prever a conexão do Parque com outros equipamentos urbanos do entorno como a área de lazer da Beira Mar Norte, a Ponte Hercílio Luz, a Praça Hercílio Luz (Mirante) e a Praça José Mauro da Costa Ortiga, entre outros, criando um sistema de espaços públicos na região;
- Garantir a acessibilidade universal aos espaços criados, respeitando os aspectos de segurança, de operacionalidade e de restrição de risco;
- Inserir o projeto harmoniosamente na paisagem local, impactando positivamente em sua composição atual e em seu entorno, mantendo o caráter natural do Parque;
- Adotar soluções sustentáveis seja nos aspectos construtivos ou nos tipos de materiais empregados, buscando a redução do consumo de energia, reaproveitamento de águas servidas e pluviais e a adoção de todas as tecnologias disponíveis e viáveis economicamente para tornar o Parque um modelo sob o ponto de vista da preservação do meio ambiente;
- A manutenção do caráter público dos espaços deve ser condicionante em todas as possíveis intervenções, com exceção daqueles em que o acesso restrito for essencial para funções e atividades específicas, como áreas administrativas ou de serviços complementares às atividades fim do parque;;
- Enfatizar as melhorias nas faces externas do parque junto às vias públicas, tornando-as atrativas aos transeuntes;
- Buscar o desenvolvimento de soluções inovadoras na área de tecnologia, processos, modelos de negócio, entre outras cabíveis ao Parque da Luz;
- Priorizar a utilização de espécies nativas no paisagismo;
- Prever projeto de sinalização geral do Parque, contemplando identidade visual, sinalização informativa, histórica e ambiental.

3.2 SEGURANÇA

- Implementar ações que promovam segurança a partir da maior atratividade gerada pela implantação de equipamentos e atividades de esporte, cultura e lazer;
- Avaliar a viabilidade e efetividade na instalação de totens de monitoramento de segurança pública, ligado à uma central de operações, bem como a instalação de câmeras de segurança interna e no entorno do Parque;
- Diminuir a sensação de insegurança nos espaços existentes e projetados, sem perder as características paisagísticas, naturais e cênicas do Parque;
- Desenvolver um Plano de Manejo da Vegetação, buscando a melhoria de visibilidade;
- Garantir acessibilidade visual do Parque para o entorno e vice-versa;
- Promover a acessibilidade física universal a pontos estratégicos do Parque;
- Requalificar o espaço e promover atividades que intensifiquem o uso do Parque.

3.3 ACESSIBILIDADE, TRILHAS E CAMINHOS

- Considerar os caminhos espontâneos existentes nos sentidos leste-oeste e norte-sul como os principais caminhos do Parque, demarcando-os com o desenho de melhor condição topográfica e aplicando os conceitos de acessibilidade universal, com pavimentação adequada para utilização de diversos ciclos, iluminação e sinalização;
- No início dos caminhos, junto aos passeios que circundam o Parque, criar pequenas praças receptivas dos acessos, com equipamentos básicos de estar e sinalização adequada;
- Criar caminhos de borda junto aos limites da vegetação priorizando as áreas de topografia facilitada, conectando-os aos principais caminhos e aos passeios do entorno, equipando-os para servirem como uma pista para caminhada e corrida compartilhada com ciclistas. Estes caminhos deverão ser demarcados e sinalizados, com piso permeável e compondo o sistema de acessibilidade do Parque;
- Manter as trilhas espontâneas significativas por dentro da vegetação sem demarcação ou piso especial;
- Incorporar os passeios externos ao desenho do Parque e qualificá-los - inserindo mobiliário e arborização, dando especial atenção ao desenho do acesso em desnível existente ao longo da Rua Felipe Schmidt;
- A história da conquista e da construção do Parque deverá ser contada através de elementos de comunicação visual ao longo dos principais caminhos de acesso e circulação.

3.4 MEIO AMBIENTE, ARBORIZAÇÃO E PAISAGEM

- Elaborar inventário das árvores e arbustos existentes no Parque com georreferenciamento das espécies;
- Elaborar Plano de Manejo da Vegetação levando em conta a existência de espécies exóticas invasoras, com problemas fitossanitários, de valor relevante paisagístico ou ambiental, nativas locais, frequência e proximidade do plantio, plantio em local inadequado, eventual instalação de equipamento essencial e considerando a visibilidade e luminosidade (relação luz e sombra) em sua análise;
- Promover a identificação dos principais espécimes vegetais;

- Elaborar projeto paisagístico que considere os espécimes arbóreos existentes e sua complementação com plantas arbustivas e de forração, contemplando espécies preferencialmente nativas, de baixa manutenção, aromáticas, medicinais, floríferas e benéficas à fauna;
- Valorizar os visuais da Ponte Hercílio Luz, escolhendo pontos estratégicos de visualização a partir de podas criteriosas e preferencialmente nas áreas de borda;
- Buscar preservar os elementos rochosos existentes no parque, utilizando estes como componentes dos equipamentos a serem criados no parque;
- Qualificar os mirantes naturais, aproveitando os visuais das baías e da Ponte;
- Proteger e valorizar os dois olhos d'água existentes no Parque.

3.5 ILUMINAÇÃO

- Elaborar projeto luminotécnico para o Parque, valorizando os espécimes escultóricos e referenciais, elementos naturais relevantes e elementos de arquitetura significativos;
- Implementar iluminação noturna que priorize as áreas de equipamentos, caminhos principais e pista de caminhada/corrida, buscando o menor impacto possível sobre a avifauna;
- Utilizar sistemas inteligentes de captação, controle de luminosidade e operação da iluminação.
- Avaliar os níveis de iluminância diurna das áreas arborizadas do parque em relação a questões relacionadas a sensação de insegurança, sugerindo soluções de iluminação natural e manejo adequado da vegetação.

3.6 ATIVIDADES MONITORADAS

- Manter as atividades existentes no Parque (taichi chuan, futebol, horta luz e jardinagem), prevendo espaços multiuso onde elas deverão preferencialmente acontecer;
- Estabelecer espaços para as seguintes atividades:
 1. Eventos culturais/artísticos;
 2. Yoga, meditação, reiki;
 3. Capoeira, jiu jitsu, ginástica;
 4. Espaço multiuso para a prática recreativa (meia quadra) de esportes como vôlei, basquete e futebol;
 5. Clube de leitura;
 6. Grupo de escoteiros;
 7. Grupos de caminhada e corrida;
 8. Oficinas variadas como: dança/zumba, teatro, circo, artes plásticas, ecologia, e sustentabilidade.

3.7 PRÉDIO (ATUAL ADMINISTRAÇÃO E SEDE DA AAPLUZ E FLORAM)

- Desenvolver projeto de reforma com possível ampliação do atual prédio da Administração, prevendo a adequação e restauro da casa existente, avaliando a retirada dos anexos precários e a execução de novos para atender aos usos sugeridos;
- Prever a integração do prédio ao Parque, criando acessos a este também em sua fachada posterior;);
- Avaliar a necessidade da existência dos muros externos da edificação contígua ao Parque e, possivelmente, retirá-los;
- Avaliar a relevância da manutenção das atividades que já ocorrem na edificação.

3.8 INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PERMANENTES

Prever a implantação dos seguintes equipamentos:

- Sanitários públicos implantados junto a atividades comerciais e administrativas do Parque;
- Bebedouros com desenho inclusivo, também para animais de estimação e recarga de garrafas d'água;
- Quiosques comerciais de alimentação, floricultura e outros produtos afins;
- Espaço fechado para atividades culturais e artísticas;
- Pequeno viveiro de mudas para atividades de jardinagem e educação ambiental próximo à sede;
- Pequeno espaço multiuso com arquibancada integrada à paisagem, possivelmente aproveitando desníveis naturais do terreno, para atividades artísticas ao ar livre, patinação e jogos infantis, entre outros;;
- Mobiliário urbano - bancos, lixeiras seletivas, mesas de jogos e piquenique, ganchos para redes, entre outros - com linguagem unificada;
- Parque infantil acessível com brinquedos criativos para atender também a outras as faixas etárias;
- Academia ao ar livre acessível que contemple todas as faixas etárias;
- Cercado para animais de estimação com mobiliário adequado;
- Quadra para esportes de areia;
- Estudar o dimensionamento de uma pequena área pavimentada de estacionamento (no máximo 20 vagas), com possibilidade de utilização para eventos com foodtrucks ou similares.
- Manter a atual configuração da área gramada (campo de futebol) adequando-a para usos mistos;
- Avaliar a instalação de pequena área para skate;
- Propor a utilização do cânion como espaço cênico para fins esportivos e/ou culturais e/ou ambientais, buscando referências históricas de sua construção;
- Tratar paisagisticamente a área hoje ocupada pelo estacionamento, sugerindo usos e interação desta com as demais áreas do parque;

- Propor uma forma de qualificar a área de interface entre o Parque e os edifícios contíguos a este, integrando-a formal e funcionalmente ao Parque;
- Avaliar a possibilidade de instalação de torre mirante ou outro equipamento de ascensão vertical, que poderá eventualmente ser tratado como obra de arte, para apreciar as copas das árvores, baías e Ponte Hercílio Luz, incorporando aspectos lúdicos e inovadores ao projeto;
- Avaliar a permanência do parque infantil junto ao mirante Hercílio Luz considerando a retomada de circulação de veículos pela Ponte.

4. RECOMENDAÇÕES E DETERMINAÇÕES

Por fim, reiteramos que o projeto paisagístico e arquitetônico de qualificação do Parque da Luz deverá ser realizado por profissionais habilitados e especializados, seguindo a metodologia determinada pela Rede de Espaços Públicos – REP, da Prefeitura Municipal de Florianópolis, coordenado pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF.

É de suma importância, também, que os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto usem como referência, não só este documento, bem como os resultados e sugestões das consultas públicas realizadas (pesquisa de opinião e oficina).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. X. Espaço público, entorno e usuário. A qualidade da relação observada no Parque da Luz, em Florianópolis. 2010. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

CUNHA, M., PRZEYBILOVICZ, E., MACAYA, J. e BURGOS, F. Smart cities: transformação digital de cidades. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania – PGPC, p.161, 2016.

GEHL, JAN. Cidade para Pessoas: 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

JACOBS, JANE. Morte e vida de grandes cidades: 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

SILVA, Etienne Luiz. Parque da Luz, espaço em movimento. In: MARTINS, Elaine (org.). Parque da Luz: espaço em movimento. Florianópolis: Insular, p. 30, 2013.

OFICINA DO PARQUE LUZ

A oficina do Parque da Luz, que ocorreu no sábado, dia 28 de outubro de 2017, buscou reunir um público diversificado que contribuiu com a construção dos conceitos e diretrizes para as ações que envolvem o projeto Ponte Viva no que tange ao Parque da Luz.

A dinâmica sugerida foi dividida em cinco momentos:

- 1) trilhas pelo parque: os grupos percorreram trilhas guiados por membros do Comitê Gestor do Parque (Associação AAPLUZ e FLORAM) com o objetivo de conhecer melhor o Parque, sua história, curiosidades e ter uma experiência sensorial;
- 2) primeiras impressões: os participantes se reuniram em grupos e foram convidados a escreverem no flipchart suas percepções em relação à trilha realizada e ao Parque;
- 3) discussão temática: os facilitadores de cada grupo conduziram uma discussão acerca de 4 temas específicos e para que todos os participantes contribuíssem o máximo possível, os grupos rodaram, sendo este momento anunciado, para que os participantes de um grupo migrem para outro discutindo então, uma nova temática. A ideia foi manter as contribuições do grupo anterior (usando cores diferentes ou um risco separando o final das contribuições para definir cada novo grupo). Assim, os facilitadores de cada temática são também anfitriões que contam um pouco da discussão que aconteceu no grupo anterior e iniciam a discussão com o novo grupo para coletar o que ainda há por discutir/ou o que pensam sobre o que foi elaborado pelos outros grupos.
- 4) fechamento oficina: reunir o grande grupo e perguntar "como foi para você participar desta oficina?"
- 5) fechamento PMF: apresentação contextualizando a população sobre a relação da oficina/participação e o projeto Ponte Viva.

Temas específicos:

- Segurança
- Acessibilidade: Trilhas e caminhos
- Equipamentos / atividades
- Meio Ambiente: Arborização e paisagem

Horário	Atividades	Duração	
10h00	Trilhas temáticas	30'	Contar sobre as histórias e aspectos do parque + acompanhar os grupos
10h50	Introdução sobre a metodologia	5'	Tatiana apresenta no microfone
11h00	Primeiras impressões “Qual foi a sensação de ter visitado o Parque pela trilha, qual a primeira impressão?”	15'	8 facilitadores 4 flipcharts
11h15	Discussão temática (4 giros de 15 minutos cada) “Com relação ao tema X no Parque da Luz, qual é a sua percepção? O que você sente, o que pensa, o que poderia ser melhor?”	60' (4x15)	4 painéis dispostos numa roda Separar as pessoas em 4 grupos e iniciar o primeiro tema Após 15 minutos, a Tatiana avisa que trocou o tema e os grupos migram para o próximo painel, girando no sentido horário 8 facilitadores - 2 para cada tema / flipchart: Um para anotar e outro para organizar, falar / prestar atenção nas pessoas falando
12h15	Fechamento grande grupo	15'	Tatiana
12h30	Fechamento PMF	30'	Apresentação Michel
13h00	Término da oficina		
A todo o momento	Incentivar fotografias com a hashtag #OficinaParquedaLuz	-	Definir comunicação e espaço de divulgação

ANEXOS

1. QUESTIONÁRIO ONLINE UTILIZADO

Nome: _____

E-mail: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Faixa etária: () Até 14 anos () De 14 a 30 anos () De 31 a 60 anos () 61 anos ou mais

Escolaridade: () Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior () Pós-graduação

Atuação:

() Estudante

() Trabalhador(a) em geral

() Empresário(a)

() Funcionário(a) público(a)

() Dono(a) de casa

() Aposentado(a)

() Desempregado(a)

Se a resposta à pergunta anterior foi "sim", diga o que você conhece sobre a história do Parque:

Você visita o Parque da Luz com qual frequência?

() Diariamente

() Semanalmente

() Eventualmente

() Não frequento

Residência:

() Florianópolis - próximo ao Parque da Luz

() Florianópolis - outro bairro

() Grande Florianópolis - São José

() Grande Florianópolis - Palhoça

() Grande Florianópolis - Biguaçu

() Grande Florianópolis - outra cidade

() Outra cidade

() Outro país

Caso a resposta à pergunta anterior foi "Não frequento", diga qual o motivo:

Quais áreas do parque você frequenta? (assinale todas que se aplicam)

() Áreas arborizadas

() Trilhas / caminhos

() Brinquedos infantis

() Campo de futebol

() Refúgios

() Horta Luz

() Administração do parque

Conhece a História do Parque?

() Sim () Não

Por quais motivos você frequenta o parque? (Assinale todos que se aplicam)

- ☐ Passear / caminhar / contemplar a natureza
- ☐ Recreação / piquenique
- ☐ Participar de eventos
- ☐ Praticar esportes / exercícios
- ☐ Brincar / parquinho
- ☐ Estudar / grupos de aula
- ☐ Trabalhar
- ☐ Passear com o cachorro
- ☐ Outro

Você acha que o Parque da Luz deveria ter estruturas de apoio como as citadas abaixo? (marque quais considera importantes)

- ☐ Sanitários
- ☐ Quiosque para venda de lanches e outros
- ☐ Informações turísticas
- ☐ Salas para oficinas e atividades culturais
- ☐ Administração do parque
- ☐ Anfiteatro
- ☐ Floricultura
- ☐ Outro

Dê uma nota de 0 a 5 para cada um dos aspectos e valores do Parque da Luz:

- ☐ Arborização / paisagem
- ☐ Trilhas / caminhos
- ☐ Área gramada e ensolarada para usos variados
- ☐ Feiras e eventos culturais / artísticos
- ☐ Iluminação
- ☐ Importância da participação comunitária na construção do parque
- ☐ Conservação / manutenção
- ☐ Segurança
- ☐ Educação ambiental
- ☐ Equipamentos de recreação infantil
- ☐ Espaço para atividade física e esportiva
- ☐ Espaços de contemplação
- ☐ Acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência

Quais equipamentos você acha que são importantes para o parque? (marque quais considera importantes)

- ☐ Bancos, cadeiras e mesas
- ☐ Pista de caminhada e passagem
- ☐ Parque infantil
- ☐ Academia ao ar livre
- ☐ Ciclovias
- ☐ Cercado para animais de estimação
- ☐ Equipamentos esportivos
- ☐ Espaço para colocar redes
- ☐ Outro

Que atividades monitoradas você acha importante que sejam oferecidas no parque? (marque quais considera importantes)

- () Eventos culturais / artísticos
- () Yoga
- () Futebol
- () Esportes em geral (vôlei, basquete, futebol)
- () Horta doméstica (Horta Luz)
- () Clube de leitura
- () Tai chi chuan
- () Grupo de escoteiros
- () Outro

Quais sentimentos o Parque da Luz desperta em você?

Gostaríamos de contar com as suas críticas e/ou sugestões sobre o Parque da Luz

2. NUVENS DE PALAVRAS

2.1 QUAIS SENTIMENTOS O PARQUE DA LUZ DESPERTA EM VOCÊ?



2.2 CRÍTICAS E/OU SUGESTÕES DOS FREQUENTADORES SOBRE O PARQUE DA LUZ



2.3 CRÍTICAS E/OU SUGESTÕES DOS NÃO FREQUENTADORES SOBRE O PARQUE DA LUZ







Cadernos de Planejamento e Projetos Urbanos de Florianópolis

PARQUE DA LUZ

